

## A Transparência de Contratos

A POQP promove um debate público mais alargado sobre os contratos assinados entre governos e empresas extractivas. A divulgação dos acordos de licenciamento e dos contratos ajuda os cidadãos a compreender a base sobre a qual as receitas são geradas e permite aos governos negociar contratos melhores para os países.

- ✓ 2007: O Fundo Monetário Internacional (FMI) promove a transparência dos contratos como boa prática para a gestão das receitas provenientes dos recursos naturais.
- ✓ 2009: A Libéria adopta uma legislação sobre a divulgação de contratos e acordos de licença no sector extractivo.

## Reforçar o papel da sociedade civil

Uma característica da POQP é a sua identidade como rede da sociedade civil verdadeiramente mundial, o que lhe facilita um amplo acesso aos responsáveis políticos em muitos âmbitos diferentes. O nosso compromisso face aos nossos membros é garantir que esta rede permaneça forte e unida no seu objectivo, partilhando regularmente a informação, as melhores práticas e as lições aprendidas em todo o mundo. Isto também se consegue através de intercâmbios entre membros, o que lhes permite beneficiar dos conhecimentos e experiências existentes na rede.

Tendo em conta o papel cada vez mais activo da sociedade civil na procura de soluções para uma melhor administração da riqueza em recursos naturais, verificou-se uma exigência crescente por parte da sociedade civil para melhorar os seus conhecimentos técnicos do sector. A POQP colabora com parceiros locais e internacionais, para organizar workshops e seminários de formação que ajudem a colmatar estas necessidades.

Um grande valor acrescentado da rede é a solidariedade que proporciona à sociedade civil que trabalha em ambientes difíceis. Ao longo dos anos, os membros da rede têm trabalhado para levantar as restrições impostas aos activistas pela transparência e mobilizaram apoios para proteger o papel da sociedade civil no debate público e na tomada de decisões no âmbito da gestão das receitas procedentes de recursos naturais.

- ✓ A POQP abriu espaços a nível mundial, regional e nacional para que a sociedade civil possa debater e defender temas que há apenas alguns anos eram considerados tabus.

**Visite o nosso sítio web  
ou contacte-nos para  
saber mais sobre como  
pode envolver-se**



© Oxfam America

**Publique**   
**O Que Paga**

Telef: +44 (0) 20 7031 1616

Fax: +44 (0) 20 7031 0247

Email: [info@publishwhatyoupay.org](mailto:info@publishwhatyoupay.org)

[www.publishwhatyoupay.org](http://www.publishwhatyoupay.org)

**Publique**   
**O Que Paga**

**O SECRETISMO NOS SECTORES  
ENERGÉTICO E MINEIRO  
TRAVOU O DESENVOLVIMENTO  
NOS PAÍSES RICOS EM  
RECURSOS DE TODO O MUNDO**



© Ed Kashi

*A nossa rede global de  
organizações da sociedade  
civil realiza campanhas a  
favor da transparência  
nas indústrias extractivas*

## O que é a POQP?

Publique o que Paga (PWYP) é uma rede global de organizações da sociedade civil que se unem para exigir que as receitas provenientes do petróleo, do gás e dos minérios sirvam de base para o desenvolvimento e melhoria das vidas de cidadãos comuns nos países ricos em recursos. A POQP leva a cabo campanhas públicas e intervenções sobre políticas para conseguir a divulgação de informações sobre as receitas e contratos relativos à indústria extractiva.

A nossa rede global é diversificada e conta com mais de 600 organizações-membro em todo o mundo. Entre os membros da POQP existem organizações ligadas à defesa dos direitos humanos, ao desenvolvimento, ao ambiente, bem como organizações religiosas. Em mais de 30 países, os membros da rede uniram esforços para criar coligações da sociedade civil com o objectivo de uma acção conjunta. As prioridades destas coligações reflectem o contexto nacional específico e a natureza do sector extractivo nos países.



© Lou Dematteis

“O facto de fazer parte de uma coligação mundial ajuda-nos a ter um impacto maior. Podemos aprender com os outros membros da POPQ de todo o mundo e partilhar as nossas próprias experiências com grupos similares, que trabalham a favor da transparência no sector extractivo.”

*Coligação de ONG do Azerbaijão para a Melhoria a Transparência nas Indústrias Extractivas*

## O paradoxo da abundância

Mais de metade das pessoas mais pobres do mundo vive em países ricos em recursos naturais, tais como petróleo, gás e minerais (por ex., ouro, cobre e diamantes). A extracção e exportação destes recursos é fonte de avultados montantes de receitas públicas, mas a maioria das vezes os cidadãos dispõem de muito pouca informação sobre os termos e condições que regem os contratos assinados entre as empresas extractivas e os seus governos ou sobre o montante de dinheiro está a ser gerado. Sem esta informação, os cidadãos não podem pedir contas aos governos e às empresas. Nestas circunstâncias, a má administração das receitas e a corrupção prosperam e levam à pobreza enraizada, à fraca governação e ao desaire económico. É essencial levantar este véu de secretismo, para assegurar que a riqueza em recursos naturais beneficie o país como um todo e sirva de base para um crescimento económico próspero e para a redução da pobreza.

## A POQP solicita a divulgação de:

- os pagamentos efectuados pelas empresas extractivas ao governo de cada país onde operam
- as receitas que os governos obtêm dos sectores do petróleo, mineiro e de gás
- os acordos de licenciamento e os contratos das indústrias extractivas
- qualquer outra informação crítica fundamental para supervisionar os contratos assinados entre as empresas extractivas e os governos

“Para nós, a transparência nas indústrias extractivas é fundamental. Precisamos desta informação para defender a distribuição, a gestão e a utilização dos fundos públicos de forma mais eficaz, para que os nossos recursos beneficiem todos os cidadãos e não apenas alguns privilegiados.”

*Coligação Nacional da POQP em Papua Nova Guiné*

## Intervenção

### Regras para Cotação em Bolsa

As empresas que desejem cotar as suas acções em mercados bolsistas nacionais devem submeter-se às normas de divulgação específicas que regem cada mercado. Nas suas campanhas, a POPQ solicita que as regras de cotação em bolsas de valores exijam a todas as empresas petrolíferas, mineiras e de gás a divulgação dos pagamentos que efectuam a todos os governos. Quando esta abordagem se aplica aos principais mercados bolsistas do mundo, afecta a maioria das empresas extractivas que operam à escala internacional.

- ✓ 2010: Os EUA adoptam uma legislação que exige às empresas petrolíferas, mineiras e de gás cotadas na bolsa dos Estados Unidos, que publiquem o que pagam a todos os governos. Deste modo, consegue-se abranger 90% das maiores empresas petrolíferas e de gás que operam à escala internacional.

### Normas Internacionais de Contabilidade

Um número cada vez maior de países adere às mesmas normas de contabilidade, estabelecidas pelo Comité das Normas Internacionais de Contabilidade, (IASB). A PWYP solicita nas suas campanhas que estas normas exijam às empresas das indústrias extractivas a divulgação de todos os pagamentos e outras informações importantes relativas a cada país onde operam.

- ✓ 2007: O Parlamento Europeu endossa o apelo da POQP para uma nova norma internacional de contabilidade para a transparência no sector extractivo.

### A Iniciativa para a Transparência das Indústrias Extractivas

Em 2002, a campanha da POPQ incentivou o governo do Reino Unido a lançar a Iniciativa para a Transparência das Indústrias Extractivas (ITIE), uma abordagem voluntária que visa a transparência, que envolve os governos, o sector privado e a sociedade civil. A ITIE estabeleceu algumas normas globais de relato dos pagamentos e receitas das indústrias extractivas.

Os membros da POQP dos países que implementam a ITIE participam nos comités directivos multilaterais e supervisionam a sua implementação a nível nacional. Os membros da POQP também estão representados no Comité da ITIE, que estabelece a política da ITIE e garante o cumprimento das suas regras e normas.

- ✓ Mais de 30 países ratificaram a ITIE, demonstrando assim que a transparência das receitas é agora um princípio aceite na gestão da riqueza em recursos naturais.